

Hoje a Grande Reunião Nacional em Defesa do Petróleo

Do Partido Comunista da Dinamarca ao Partido Comunista do Brasil

Caros camaradas: Saúdamos e felicitamos vossa gloriosa Pátria por ocasião da convocação do vosso IV Congresso.

Um novo país acompanhamos, com o maior interesse, a luta heróica que sustenta contra a ditadura fascista. Sentimo-nos orgulhosos de saber, por vossa mensagem, que tendes desenhado de tal maneira a vossa luta contra a opressão e a exploração, que se tornou possível convocar o vosso Congresso com uma ordem-dia tão importante.

Saudamos o vosso IV Congresso, na certeza de que levará ao fortalecimento e a uma nova impetiva a vossa luta tão importante pela unidade do povo brasileiro em defesa da paz, pela democracia e pela independência nacional.

Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

Viva a luta pela paz, a liberdade e o progresso!

Viva o heróico Partido Comunista do Brasil e seu secretário-geral, Luiz Carlos Prestes!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA DINAMARCA.

QUER A TODO CUSTO O PANAMÁ DA ÁGUA

Alim Pedro articula uma manobra para retirar os 500 milhões da Caixa Econômica sem a garantia que os vereadores negaram

O PREFEITO Alim Pedro pretende passar por cima da Câmara para levar até o fim a negociação da

água. Os vereadores resolveram que o prefeito só terá garantia para o empréstimo se a Câmara aprovar a lei. CONCLUI NA 2.ª PAG.

A CHINA POPULAR E A BIRMANIA



As relações de amizade e colaboração entre a República Popular da China e os países asiáticos ampliam-se e fortalecem-se continuamente, no interesse da paz e da independência dos seus respectivos povos. Na foto, o primeiro-ministro da Birmânia, sr. U Nu, ao lado do ministro do Exterior da China, Chou En-lai, durante a visita do primeiro-ministro da Birmânia à China, em 1954.

Nenhum Motivo Para Intervenção Federal

— Não encontrarei nenhum apoio na lei, qualquer tentativa visando à intervenção federal no Amazonas — disse-nos, ontem, o senador Vivaldo Lima.

Esclareceu, logo depois, o referido parlamentar, que a situação naquele Estado não pode ser levada à conta de calamidade pública. Isto seria apenas o pretexto para impedir a posse do governador eleito a 3 de outubro, deputado Plínio Coelho.

Declarou ainda o sr. Vivaldo Lima que, se o governo da República tivesse, realmente, interesse em que os funcionários recebessem todos os atrasados, pagaria, pelo menos, parte do que deve ao Amazonas, o único Estado devedor da União. Essa dívida eleva-se a quatrocentos milhões de cruzeiros e é decorrente da transformação do Acre em Território Federal.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1954

Nº 1.380

ÀS 20 HORAS, NA CÂMARA MUNICIPAL

A REUNIÃO Nacional em Defesa do Petróleo que se realizará hoje nesta capital, às 20 horas, patrocinada pela Liga da Emancipação Nacional, constituirá um dos mais altos pontos das manifestações deste mês, dedicado à defesa daquela riqueza nacional.

O fato do conclave ter lugar no plenário da Câmara Municipal, cedido prontamente pelo

vereador Levy Neves, presidente daquela Casa Legislativa e pelos demais componentes da Mesa Diretora, faz crescer o interesse de tal reunião.

Nela os brasileiros, através de delegações vindas de vários Estados, reafirmarão sua decisão, tantas vezes comprometida, de defender nossas reservas petrolíferas da cobiça dos trustes norte-americanos.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

UM AUSTERO ROMBO DE SETE MILHÕES

RESPONSÁVEL O CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS — TINHA CONHECIMENTO E OCULTAVA CRIMINOSAMENTE O DESFALQUE — NÃO PREVALECEM AS ALEGAÇÕES DO ALMTE. ALVARO ALBERTO

O DESFALQUE verificado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas não foi somente de 800 mil cruzeiros, como noticiou o «O Globo», mas elevou-se à soma de 7 milhões. É responsável pelo mesmo o sr. Alvaro Difini, membro do Conselho Nacional de Pesquisas. Como o Conselho Nacional de Pesquisas financiasse o Centro, ocupava ali esse conselheiro, o cargo de diretor-administrativo.

As notícias divulgadas procuram atrair sobre o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas a responsabilidade dos desvios dessa verba, dando o Conselho de Pesquisas como interessado na apuração do fato, tendo até organizado uma comissão para tal fim.

O CONSELHO OCULTAVA O DESVIO

Isto não é verdade. A Comissão encarregada de apurar o roubo é presidida pelo

O Presidente se Diverte

Os bons exemplos frutificam. Estando a porta do Clube Militar aberta, um jornalista de São Paulo, de passagem pelo bairro, lembrou-se de entrar, perguntando ao presidente se era verdade o que diziam, em forma de consulta, amigos de pessoas de certas rotas, sobre uma pretensa intenção de sua excelência, no sentido de vir, talvez, a hostilizar, em determinadas circunstâncias, presumíveis aspirações de alguns porta-vozes da política bandeirante.

Com o sorriso de samurai nos lábios, o primeiro magistrado respondeu: — Eu sou Café e o café é o principal produto de São Paulo. Não posso ser contra São Paulo. Um presidente, mesmo interno e por vários títulos precário, não é obrigado, de modo algum, a ter espírito e a articular, com virtuosidade, trocadilhos e outros graciosos jogos de palavra. Mas uma coisa é necessária: o senso do recato.

Em cargo de menor responsabilidade o sr. Barreto Pinto já perdeu um mandato.



O coronel José Pompeu, vice-presidente do Clube de Engenharia Militar, e que dirigiu os trabalhos da reunião no Clube Militar, num flagrante feito anteontem à noite

SETENTA E DUAS EMENDAS AO PROJETO DO ABONO ESPECIAL

Só no dia 21 ou depois será votado na Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados discutiu ontem, em sessão matutina, o projeto do Abono Especial temporário aos funcionários públicos civis e militares, não podendo, porém, aquela proposição ser votada em primeira discussão, em virtude do avultado número de emendas, setenta e duas, que os deputados apresentaram em plenário.

SETENTA E DUAS EMENDAS

Conforme anunciados, a Comissão Especial criada para dar parecer sobre a matéria aceitou o projeto sem alterações, decisão essa que o presidente, sr. Adroaldo Costa, anunciou na abertura da discussão do projeto. Em seguida foi dada a palavra aos deputados que quisessem se pronunciar sobre o mesmo, falando, sucessivamente, os srs. Fernando Ferrari, Brochado da Rocha,

Roberto Morena, Osvaldo Fonseca, Ulysses Guimarães, Gurgel do Amaral e Lópo Coelho que reclamaram a inclusão do pessoal de Obras, dos autônticos e demais

servidores públicos excluídos do projeto do Governo. MANOBRAS O GOVERNO Foi salientado ainda, por diversos oradores, que a

CONCLUI NA 2.ª PAG.

APROVADA ONTEM A AUTONOMIA CARIOCA

ENTRE palmas no recinto e nas galerias, o Senado aprovou ontem à noite a Emenda Constitucional que restabelece a autonomia do Distrito Federal. A votação foi de 37 votos contra 8. Os inimigos da autonomia foram os srs. Bernardes Filho, Tinoco, Alfredo Neves, Durval Cruz e Carlos Lindberg.

Houve cenas curiosas. O senador Ezequias Rocha, de Alagoas, várias vezes manifestara orientação anti-autonoma.

nomista, mas na sessão de ontem, aceitando a argumentação do sr. Mozart Lago, adotou a tese democrática. Quando o sr. Ezequias Rocha votou pela autonomia, o sr. Mozart Lago foi ao local onde o representante alagoano se encontrava, beijando-o.

TRAMITAÇÃO

Segundo estabelece a lei, a votação de ontem precisa ser confirmada noutra legislatura. Espera-se, entretanto, que em fevereiro próximo, com a votação final, esteja o caso encerrado, atendendo-se enfim à velha e justa aspiração dos cariocas.

A CÂMARA

Ontem reuniram-se na Câmara, com o presidente Nery Ramos, os líderes de partido Gustavo Capaema, Afonso Arinos, Artur Santos e Lucio Bittencourt, os quais concordavam com o período de convocação extraordinária, a ser iniciada a 20 do corrente, a resolução do Senado sobre a autonomia poderá ser apreciada. Sabe-se que a autonomia tem votação assegurada no Palácio Tiradentes.

LICENÇA PARA CAFÉ

ONTEM, em sessão noturna, o Senado concedeu licença para o sr. Café Filho ausentar-se do país, a fim de visitar a Bolívia.

Barrado o Projeto do Imposto Sobre Vendas e Consignações

A bancada comunista evitou que se consumasse o novo golpe contra o comércio e os consumidores — Incidentes durante os debates

A COMBATIVIDADE da bancada comunista impediu na derradeira sessão da legislatura um crime contra o povo: a elevação do

imposto de vendas e consignações. O líder da bancada, Aristides Saldanha, protestou com o máximo de energia contra a manobra imo-

ral do prefeito Alim Pedro e dos seus acólitos no plenário da Câmara.

A frente do projeto que

CONCLUI NA 2.ª PAG.

Esse esqueleto da construção é a Escola da Fundação da Casa Popular, na Rua Dez, em Deodoro. Há mais de um ano que essa obra pararam. Vez por outra aparece um engenheiro, olha, toca o queixo e cai fora. Mas o esqueleto não está nem desfeito. Dizem os moradores que Deodoro é um lugar esquecido. Queiram-se também do que as obras interrompidas servem de abrigo a desocupados e de concentração de namorados. (TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)



SAQUEIAM E OPRIMEM A VENEZUELA OS TRUSTES AMERICANOS DO PETRÓLEO

DEBATES SOBRE A PETROBRÁS

PUBLICAMOS na 2.ª página um resumo desenvolvido das respostas oferecidas pelo ministro Mário Bittencourt Sampaio às palpantes perguntas e formuladas por diversos oficiais presentes à reunião de anteontem, no Clube Militar, relativas à Petrobrás, à participação do capital estrangeiro, à atuação sabotadora do ministro Gudin, etc.

EM MOSCOU:

Reunidos os

Escritores

Soviéticos

MOSCOU, 15 (IP) — 2ª memória para a literatura soviética a data de hoje, que assinala o início, no Grande Palácio do Kremlin, nesta capital, do II Congresso dos Escritores Soviéticos, que apreciará o progresso e debaterá os problemas da literatura no País do Socialismo.

Momentos antes do início da sessão de abertura do Congresso, os escritores, vindos de todas as Repúblicas Soviéticas, se agrupavam nas diversas salas do Palácio, palestrando cordalmente com numerosos escritores estrangeiros, procedentes de cerca de 40 países, que a convite da União dos Escritores Soviéticos encontraram-se em Moscou assistindo aos trabalhos do II Congresso. Entre os escritores estrangeiros convidados, encontram-se conhecidos escritores do Brasil, Chile, Inglaterra, França, Itália, República Democrática Alemã, China e Índia.

Numerosas delegações operárias assistiram, igualmente, à solenidade de abertura do II Congresso dos Escritores Soviéticos. (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Demissão Para o Sabotador Gudin

A IMPRENSA a serviço dos trustes americanos do petróleo, como o «O Globo» e o «Correio da Manhã», que defendem desporadamente os mais escusos interesses antinacionais, procura desfazer a importância da reunião de anteontem no Clube Militar. A um sinal do USIS e da Embaixada norte-americana, saíram esses jornais a campo, declarando clinicamente que não houve reunião do Clube Militar. Tentando fazer ironia barata com o patriotismo de nossas Forças Armadas que se preocupavam para que o Brasil não tenha o destino da Itália, da Venezuela ou da Guatemala, os grandes capitalistas americanos, Roberto Marinho e o atual governador, mandaram escrever que se tratava de uma reunião sem importância e que todos concordaram que o petróleo é nosso.

E assim que, no seu desespero ante a perda da oficialidade pública contra a entrega de nosso petróleo à Standard Oil, os jornais governamentais e da reação, os mesmos que apóiam as manobras do general Juarez e do ministro Gudin contra a Petrobrás, tratam um assunto da maior importância para os destinos da Pátria, chame-

ceando com aqueles a quem cumpre, de acordo com a Constituição, defender a integridade do país. Para o «Correio da Manhã», o «O Globo», o USIS e Mister Kemper, a oficialidade de nossas Forças Armadas não tem direito a tratar de um assunto vital para a nação como a questão da posse de suas fontes de energia, coisa de suma importância para a defesa nacional numa hora em que a situação mundial se torna mais complicada devido às provocações de guerra feitas pelos círculos agressivos do Pentágono.

A realidade, entretanto, é muito diferente do que querem os descarados agentes do inimigo fundamental de nossa independência, o imperialismo norte-americano. A subversão feita no Clube Militar pelo ministro Bittencourt Sampaio, presidente do Tribunal de Contas da União, e pelo Coronel Arthur Levi, presidente da Petrobrás, cala profundamente na consciência nacional. Como resultado da reunião do Clube Militar, onde a oficialidade patriótica debateu vários aspectos da questão do petróleo, manifestando-se ardorosa partidária da solução nacionalista e da defesa da Petrobrás, os milhões de patriotas, inte-

ressados na preservação de nossas riquezas e em nossa emancipação nacional, darão novos passos no sentido da efetiva aplicação das leis que protegem nossas riquezas minerais contra o assalto lanque.

A opinião pública tomou conhecimento das graves denúncias do ministro Bittencourt Sampaio e do coronel Arthur Levi, que responsabilizaram, abertamente, o agente americano Eugênio Gudin, acionista da Bond and Share e ministro da Fazenda, por criminosas medidas de sabotagem à Petrobrás. E manifestou-se, por isso, solidária com tais personalidades e com a oficialidade patriótica de nossas Forças Armadas. Repelindo os insultos da imprensa mercenária americana ao movimento patriótico em favor da Petrobrás, a opinião pública exige, ao mesmo tempo, a demissão do agente americano Eugênio Gudin, publicamente desmascarado como inimigo de nossa Pátria, sabotador pertinaz e consciente de todas as medidas que levam à emancipação e ao progresso do Brasil e ao bem-estar de nosso povo.



CINEMA

O II FESTIVAL DE CINEMA DO DISTRITO FEDERAL

RECORBERAM, ontem, os seus prêmios os laureados do II Festival de Cinema do Distrito Federal. Este ano a realização do Festival, determinada por lei da Câmara de Vereadores, foi bastante combatida. Esta atitude de incomprensão partiu de alguns cronistas, alheios à questão do cinema nacional ou, o que é pior, servindo de obstáculos aos inimigos de nossa cinematografia. Esses trejeitos cronistas pareciam envenenados da nossa produção cinematográfica, exatamente quando esta ganha o reconhecimento mundial, com o fato alcançado em várias países da América e da Europa por "Rinha Moca", "O Canto do Mar", "O Cangaceiro", etc. Julgaram talvez longe das atribuições do governo da Cidade premiar os melhores realizadores cariocas? É difícil entender a esses rapazes mas fica bastante claro que a sua atitude — ditada pela incomprensão, ignorância ou mal fé em relação ao cinema — em nada ajudou ao desenvolvimento da sétima arte entre nós.

Os prêmios conferidos recompensam o trabalho dos cineastas responsáveis por três produções: "Rua Sem Sol", "O Petróleo é Nosso" e "A Outra Face do Homem". Os prêmios principais couberam a Glaucio Rocha, Alas Viany, Renato Restier, Giliu di Luca e Alexandre Wulfer. Somos os que aplaudimos a decisão do Conselho Juizadora. Glaucio Rocha é uma jovem atriz de apenas 20 anos e que, apesar da sua idade, ganhou a consagração do público. Não apenas pela sua ótima estreia no cinema — que agora lhe valeu este prêmio — mas pelas personagens vividas nos palcos. Já recentemente e por seu mérito exclusivamente, Glaucio Rocha teve o primeiro papel feminino na peça com que Jaime Costa encenou na temporada no Glória. É impossível negar-lhe as grandes qualidades de atriz e estes fatos estão presentes no tipo que ela criou em "Rua Sem Sol". Alas Viany, o conhecido comentarista de cinema, estreou como diretor em "Aguilha no Petróleo", para o qual ele escreveu a história (Prêmio Governador do Estado de S. Paulo) fez o cenário técnico. Este filme figura entre os de primeira linha da produção nacional. Convidado à última hora para dirigir a "Rua Sem Sol", de Mario del Rio, com seguiu com seu trabalho salvar o filme que, se não fosse por sua direção, teria as falhas da história muito mais sensíveis para o espectador.

O prêmio que lhe coube, foi, portanto, justíssimo. E esses prêmios representam um justo incentivo aos cineastas brasileiros e como tal um estímulo ao desenvolvimento de nosso cinema.

A. GOMES PRATA

Espectáculos de Hoje

- CINELANDIA**
- CAPITOLIO** — Sessões Passatempo.
- DEBÉRIO** — "Espada de Damasco".
- METRO-PASSEIO** — "Todos os irmãos eram valentes".
- DEON** — "Irmãos Inimigos".
- PATHE** — "Marujos por Acaso".
- PALACIO** — "O Rio das Almas Perdidas" (Cine-mascope).
- CENTENARIO** — "Cidade Sem Lei".
- VITORIA** — "Marujo de S. Majestade".
- PLAZA** — "O Petróleo é Nosso".
- CENTRO**
- RIVOLI** — "Mercado de Mulheres".
- CINEAC TRIANON** — Sessões Passatempo.
- COLONIAL** — "O Petróleo é Nosso".
- FLORIANO** — "Malandros em 4 Dimensões".
- IDEAL** — "Os Três Recrutados".
- TRIS** — "Um Golpe de Audácia".
- KEM DE SA** — "Floradas na Serra".
- PRESIDENTE** — "Marujo por Acaso".
- PRIMOR** — "O Petróleo é Nosso".
- SÃO JOSÉ** — "Marujo por Acaso".
- POPULAR** — "Um Golpe de Audácia".
- RIO BRANCO** — "Cidade Sem Lei".
- TIJUCA**
- AVENIDA** — "Floradas na Serra".
- AMERICA** — "Irmãos Inimigos".
- CARIOCA** — "Espada de Damasco".
- HADDOCK LOBO** — "A Princesa e o Pirata".
- MADRID** — "Al vem o Barão".
- MARACANA** — "Floradas na Serra".
- METRO-TIJUCA** — "Todos os irmãos eram valentes".
- OLINDA** — "O Petróleo é Nosso".
- TIJUCA** — "Uma Vida Para Dois".
- VELO** — "Um pedaço do Inferno".
- GRAJAU** — "Se eu Soubesse Amar".
- VILA ISABEL** — "A Cidade que não Dorme".
- SANTO AFONSO** — "Já crua Enamorados".
- ZONA SUL**
- ALASKA** — "Al vem o Barão".
- ALVORADA** — "Alma do Asfalto".
- ART PALACIO** — "Marujo por Acaso".
- ASTORIA** — "O Petróleo é Nosso".
- CECECA** — "Marujo por Acaso".
- NOTAFOGO** — "Honra sem Fronteiras".

Agulhas e Microfones

Jararaca e Ratinho

MUITAS DUPLAS, que marcaram época no rádio, continuam em evidência, atuando nas emissoras da cidade. E é sabendo disso, ouvindo Alvineira e Ratinho, Laura Borges e Castro Barbosa, que nos lembramos de Jararaca e Ratinho. Onde ainda Jararaca? Onde ainda Ratinho?

Dizem um amigo, artista da Tupi-Tamalo, que a famosa dupla está fora do rádio. Não pertence mais às associações, ultimamente quando trabalhavam nestas emissoras Jararaca e Ratinho pouco apareciam, eram sempre postos nos piores horários. Por que isso? Não podemos opinar de que o repertório dos famosos capangas esteja esgotado. A prevalecer este ponto-de-vista, então muita gente já deveria ter abandonado o rádio. Certo, Jararaca e Ratinho proclamavam de um produtor exclusivo, uma cidade que crescesse ao jato dos dois famosos compositores. Mas, mesmo sem esse subsídio, eles ainda agradavam. Jararaca, principalmente, é um artista interessantíssimo. Sabe valorizar uma piada, sabe inflexionar, tem a sua maneira própria de dizer.

Sinceramente que gostaríamos de ver a famosa dupla novamente em ação. Por que uma de nossas emissoras não tenta contratar os conhecidos humoristas? Seria uma boa notícia para os fãs destes artistas, que já foram a coqueluche dos ouvintes do rádio.

A Nacional paulista, que vai mudar de nome, contratou Silvino Caldas para uma temporada. Ótima notícia para os ouvintes brasileiros. O "caboclinho" ainda não perdeu a valia classe e continua rindo com toda aquela segurança e inteligência.

Fragmentos

Foi concluída em Paris a filmagem de um documentário sobre a vida de Carlo Forlanini, o médico italiano ao qual se deve o pneumotax na cura da tuberculose. O filme foi dirigido por Roberto L. Savarese para a Ninfia Silvana Film.

A viagem de Wolfgang Goethe à Itália, objeto de uma das obras-primas do maior poeta de língua alemã, inspirou um filme documentário que Achille Rissal realiza atualmente nas margens do lago de Guardo para a Cinefilm. A película intitulada "Il Garda sorride a Goethe" e se realiza em Fernaltecelor.

Hollywood está à procura de roteiros europeus. Mandam, com efeito, da Meca do cinema, que o presidente e o diretor das estúdios da Twentieth Century Fox viajaram recentemente de uma viagem à Europa, dedicada exclusivamente à descoberta de novas estrelas potenciais, do tipo de Gina Lollobrigida, cuja estada na terra do tio Sam suscitou enorme impressão nos norte-americanos. As atrizes acolhidas serão, inicialmente, utilizadas num filme a ser realizado na Europa pela 20th. Fox ou em coprodução com alguma casa europeia; o momento depois seguirão para Hollywood para ali serem lançadas em filmes com por cento norte-americanos. Comentando essa expedição à procura do glamour europeu, a revista "Variety" observa que o público norte-americano sempre teve um certo pendor pelas belezas do velho continente — como Greta Garbo, Marlene Dietrich, Ingrid Bergman e outras numerosas — e que Hollywood, nos últimos tempos, pouco fez para satisfazer essa procura. Juiz-se, ademais, que uma infusão de sangue novo nos quadros artísticos de Hollywood é necessária e urgente e que alguns dos talentos estrangeiros têm qualquer coisa que nem sempre se encontra nos atores indígenas da nova geração.

Encontra-se em Roma a atriz francesa Jane Hugo, que interpretará para a produção Mambretti o filme "Disperato addio" (Adieu, desesperado), sob a direção de Lionello De Felice, o realizador de "A idade do amor".

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 432 ou Maris e Barros, 470-A

Camisa sob medida



PAISAGEM COM TRABALHADORES — Gravura do artista chinês Liu Zun

CARTES PLÁSTICAS

Os Plásticos e a Arte Nacional

APROXIMASE o fim do ano e novas exposições são inauguradas. Bandeira apresenta trabalhos feitos em Capri (Galeria de Arte de Copacabana) e Mercier vai expor na Petite Galerie, também em Copacabana. As pequenas galerias, antes dedicadas à venda de telas para os apartamentos dos novos ricos, começam a servir melhor ao movimento artístico. Não foi este o único fato de importância no movimento artístico deste ano. De resto ele surge como uma decorrência da intensidade desse movimento, refletida em conferências e debates sobre as questões de interesse para os artistas.

O fato mais importante ocorreu logo no começo do ano, em fevereiro, na cidade de Goiânia. Ali as exposições são raras, os debates sobre questões de arte plástica não ocorrem com muita frequência. E a cidade inteira participou do I Congresso de Intelectuais, hospedou carinhosamente três centenas de escritores, cientistas, cineastas, gente de teatro, ocorreu a magnífica exposição coletiva de pintores e peças de arte popular montada com fino gosto por Frei Nazareno. E nas reuniões plenárias do Congresso os artistas plásticos presentes — vindos de todos os Estados — traçaram um panorama vigoroso da situação das artes plásticas em nosso país e votaram unanimemente resoluções pela defesa das características próprias de nossa arte, encerraram de frente a necessidade de medidas que facilitem a tarefa dos trabalhadores das artes plásticas.

A participação dos plásticos neste Congresso teve importância na medida em que representou uma disposição geral de lutar pelo desenvolvimento da arte nacional brasileira, livre das influências decadentistas que a tentam desfigurar. E desse debate franco e fraternal surgiu o movimento, inédito no Brasil, contra a criminosa medida governamental que colocou na 5ª categoria do chamado "escuadramento" as tintas e outros materiais de importação necessários ao trabalho do artista. Este movimento culminou com o Salão Nacional em preto e branco, vigorosa demonstração de unidade dos artistas.

Esses dois acontecimentos, juntamente com a exposição italiana de Caravaggio a Tiepolo, foram os pontos mais altos do movimento artístico deste ano.

B. N.

LITERATURA

Agripino Grieco encerrará o Curso de Literatura Brasileira

O 1º CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA, realização conjunta da Associação Brasileira de Escritores e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) constituiu-se num dos grandes acontecimentos deste ano nos meios literários. O enorme interesse despertado pela série de conferências garantiu a inscrição de um número de alunos que ultrapassou o militar. A frequência às aulas foi ainda maior pois que era livre o ingresso independente da inscrição. Grandes nomes da nossa literatura tomaram a seu cargo as doze conferências já realizadas conseguindo manter bem viva a expectativa de tanta gente.

Segunda-feira próxima, às 18 horas, terá lugar a penúltima aula, no auditório da ABI, sede do curso. A aula será sobre os poetas da Escola mineira e o conferencista é o escritor e jornalista Fernando Segismundo. O encerramento do curso dar-se-á no dia seguinte, terça-feira, 21 do corrente, no auditório do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes. A última aula do curso terá por tema a obra de José de Alencar, o popular romancista cearense. E não resta dúvida que a Comissão Diretora fez muito bem em confiar ao velho crítico literário e estudioso de nossa literatura, Agripino Grieco, a tarefa de conduzir as aulas, especialmente dos seus giros de conferências. Agripino Grieco aceitou o convite da ABDE e da ABI, num gesto de compreensão da importância e oportunidade da iniciativa das entidades de escritores e jornalistas.

A Comissão Diretora avisa a todos os interessados que também esta última conferência de encerramento solene do I Curso de Literatura Brasileira é franqueada ao público.

EDUCAÇÃO E ENSINO

O IMPERIALISMO NOS LIVROS ESCOLARES

D. Scott, professor inglês em "Enseignants du Monde" (nº 12, julho de 1954), faz interessantes observações sobre o modo pelo qual o imperialismo britânico apresenta, nos manuais escolares, a exploração e a opressão dos países coloniais, no passado e no presente.

Nos manuais de História britânica, os povos dos países coloniais são desfigurados para os estudantes, apresentados como "diferentes", "inferiores", e, sobretudo, como beneficiários do poder benéfico do Império Britânico. Mesmo sendo numerosos os fatos que as crianças esquecem de sua vida escolar, essas impressões permanecem e criam barreiras à compreensão entre os homens da Grã-Bretanha e do Império e facilitam a tarefa dos que se esforçam para fazer aceitar a opinião da legitimidade da ação inglesa nas guerras de Kenya, da Malásia, a supressão de opiniões políticas na Guiana Inglesa ou a manutenção de tropas no Egito.

A atitude geral expressa nos manuais escolares ingleses de História, referente ao imperialismo, pode ser resumida da seguinte maneira: 1 — A Grande-Bretanha foi pioneira, por circunstâncias que não pode evitar, a ocupar países coloniais, os quais, depois, beneficiaram-se com a ocupação e o poder, porque lhe levaram a paz e a prosperidade em guerras entre tribos e religiões. 2 — Os povos coloniais são "diferentes", o que quer dizer "inferiores". A contribuição cultural da Índia e da África à civilização, por exemplo, é completamente posta de lado. 3 — As tentativas de rejeição do poder britânico são atribuídas a "agitadores", a "intelectuais descontentes", a "grupos minoritários" que desencaminham o povo e provocam uma justa punição dos colonialistas no interesse da maioria. 4 — O protetorado exercido dessa forma é um dever sagrado. Se, porém, a pressão da opinião pública força a Grã-Bretanha a abandonar o domínio político, como na Índia, a liberdade e o direito desses povos de se governarem são apresentados como dadas generosas.

O enorme tributo atribuído às colônias é deixado completamente no esquecimento. Faz-se grande alarde sobre os melhoramentos na agricultura, na medicina, nos meios de comunicação, mas não são mencionados o declínio da agricultura, na África, por exemplo, ou o aumento das doenças. Nenhuma alusão é feita também ao que há de anormal e imoral na dominação de um país por outro, desde que o país dominado seja classificado como "atrasado". Acontecimentos notórios tais como a Guerra do Ópio, na China, não lugar a uma certa condenação, mas essa atitude visa a tática e não a estratégia do imperialismo.

Com referência às conquistas inglesas do século XIX, na Índia, o conhecido historiador liberal G. M. Trevelyan, em sua "História da Inglaterra", escreve: "O contragosto e quase a noção de revolta, tomamos nos olhos o fardo inevitável que a sorte nos impôs, nada menos que a tarefa de dar unidade, por meio do poder britânico, à língua inglesa, às raças heterogêneas de meio continen-

Noticias

VESPERAL HOJE — As 18 horas, no Teatro Rival. No palco: "Nina", de André Hottel. Poltronas a Cr\$ 30,00. A noite: sessão às 21 horas.

LIA MARA E OLINDA ALVES NO STUO DO TEO — Celeste Alda fará estréia, amanhã, na bulevar Stud do Téo um "show" de autoria de Alvaro Teixeira "Ministrinho", que também leva sua assinatura. Trata-se de "O Melhor é Beber". Lia Mara e Olinda Alves, figuras queridas no teatro de revista, estarão, com Celeste Alda, na casa de espetáculos do Posto 6. Os comícios do elenco são Evilázio Margal e Tirlicia (Ubi Viana).

"OS HIPOCRITAS" — Este é o nome do grupo criado pelos alunos do Conservatório Nacional de Teatro, incorporados no Centro Estudantil Ildeu Fausta. O grupo experimental é de dois meses. Merece apelo e ampla publicidade. Nos dias 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, horas, haverá espetáculos no auditório do C.N.T., à Avenida Presidente Vargas, 418, 11º andar. Peças: "O Regresso", de Péricles Leal e "O Sublime Peregrino", de Stefan Zweig. Esta peça é sobre a vida de Leon Tolstói, o imortal criador de "Guerra e Paz".

TEATRO

Roteiro do Espectador

NO TEATRO RECREIO continua sendo apresentada, todas as noites a revista "Eu Quero é me Badalar", de autoria de Walter Pinto e Luis Iglézias. A principal atração do espetáculo é Mesquitinha, o comico sempre merecidamente aplaudido.

"BRASIL TRES MIL" é a atração do Teatro Serrador. Há quatro meses acha-se em cartaz, e o sucesso continua sendo grande. O público não tem fadado. É uma sátira interessante ao imperialismo, assinada por Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa. Vá aplaudir Renata Fronzi, Cesar Ladeira, Armando Couto, Sônia Mamede, Arlison, Badaró e outros.

"SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR" é a peça de Luigi Pirandello que o Teatro Brasileiro de Comédia oferece ao seu público, no Teatro Ginástico. Luiz Linhares, Caclida Becker, Célia Biar, Paulo Autran, Carlos Martins, Waldir Mals, Paulo Cesar Sarraceni, Beatriz Bandeira, Teley Perez e outros são valores do elenco.

NO TEATRO RIVAL a companhia "Os Artistas Unidos" apresenta uma comédia comercial. Trata-se de "Nina", de André Roussin, traduzida por Raymond Magalhães Junior. No elenco: Henriette Morineau, Delorges Caminha, Cilo Costa, Fernando Luiz e Oscar Felipe. Condições de Carlos Bastos e Benet Domingo.

"MAS MUITO MESMO!", de Zilco Ribeiro e Mário Meira Guimarães continua levando muita gente ao Teatro Follies. Os espectadores saem satisfeitos com o que lhes proporcionam Aníza Leoni, Agildo Ribeiro, Moacir Derique, Jorge Othello, Dina Nova, Ankito, Consuelo Leandro, Ruy Cavalcanti e outros.

NO TEATRO DE BOLSO, o ator-empresário Silveira Sampalo ainda apresenta "Virtude e Circunstância", de Cilo Prado. Trata-se de uma comédia do gênero "boulevardier", tipicamente Roussin. O leitor terá pelo menos o prazer de ver o ator em trilha Veloso. Seu talento é extraordinário.

AMANHÃ estrairá a comediante Dercy Gonçalves dançamos "Um Marido Pelo Amor de Deus", de Verneuil e Berr. Direção de José Maria Monteiro. Jackson de Souza, Waldir Maia, Milton Luiz, Francisco Dantas e outros estão no elenco.

MILTON DE MORAES EMERY



Mme. Morineau numa cena do "Nina", atual cartaz do Rival.

MUSICA

O V Concurso Internacional Chopin

Quem se detinha defronte ao antigo palácio Krasiński, em Varsóvia, hoje sede da Academia de Artes, poderá ver os cômodos onde residia a família de Chopin (...no topo da escada foi arrumado um quarto para meu conforto, escreveu Frederico, aludindo à vida que levou ali). Diante da moradia, o visitante verá os edifícios da Universidade, residência dos Chopin antes de sua mudança para os aposentos do Palácio Krasiński, onde ficava o liceu pelo qual se formou Chopin, em 1826. A direita está situada a Igreja da Santa Trindade, na qual o compositor se refugiou em reclusão, e a esquerda a igreja onde ele costumava tocar órgão. São inúmeros edifícios e ruas das imediações associados à juventude e à primeira maturidade do compositor.

Remontemos aos anos entre 1810 e 1830, quando Chopin caminhava por essas mesmas ruas. Como capital do Reino da Polónia, sob o cetro de Alexandre I, Varsóvia atravessava um período de dinâmico progresso. Sua população quase duplicou naqueles vinte anos e sua área crescia rapidamente. Por essa época um grupo de brilhantes arquitetos edificaram inúmeros palácios e casas no estilo clássico, que deram à cidade uma feição específica e lhe garantiram lugar entre as principais capitais da Europa.

Era vigorosa a vida da cidade no terreno da música. Importante centro musical, contava com uma excelente Ópera e um novo Conservatório, no qual Chopin deveria estudar.

O aspecto mais saliente de Varsóvia nesse particular, porém, era o caráter nacional, claramente definido de sua cultura musical. Embora o público apreciase as peças estrangeiras, e visse e ouvisse com prazer as obras de Rossini, Mozart, Weber, Cherubini e outros a acolhida realmente entusiástica era dispensada às obras nacionais e patrióticas de Kamiński, Stelani, Elsner e Kurpiński, para citar apenas os principais compositores de óperas do período. Todos esses compositores se esforçavam por imprimir um caráter nacional a suas criações, nelas introduzindo — embora nem sempre com felicidade — elementos de folclore.

Fazia-se mister o gênio de um Chopin para a criação de uma música nacional polonesa. Suas mazurcas e polonesas eram inspiração da música popular polonesa, mas, com raras exceções, não usava as melodias originais; transformava-as em algo mais nobre e grandioso, e, no fazê-lo, expressava-lhes as mais profundas significações.

Os encontros de Chopin com a música não se limitavam aos palácios da aristocracia, verificavam-se também nas casas modestas e mesmo nos meios da burguesia e nos concertos e festas realizados em Varsóvia. Tinha ainda a oportunidade de ouvir os maiores artistas da época, renomados cantores e músicos de fama: os violinistas, Paganini e Lipinski, e os pianistas Szymanowski, Field e Hummel. O jovem Chopin tinha a ansiedade do estudo. Com Paganini aprendeu a mais recente técnica instrumental; com Hummel, os elementos de um romântico estilo de execução de piano.

Embora envolvido pela corrente do romantismo, Chopin, à diferença de muitos outros de sua escola, associou sua obra ao movimento de libertação nacional de seu país. As imagens épicas, as características trágicas e o colorido lírico, que já aparecem em suas primeiras obras, expressam-lhe o ardente patriotismo e nelas ecoam as esperanças e os anseios de liberdade do povo polonês. Durante toda a sua vida foi um campeão de ideias progressistas e, consequentemente, um artista realista maior e mais profundo do que muitos de seus grandes contemporâneos.

Sabemos que a fonte da inspiração de Chopin eram as canções e as danças populares polonesas. Familiarizou-se com as canções populares de Varsóvia ainda em criança, quando sua mãe, que tinha grande talento musical, as cantava para ele. Tomava parte nos grupos de canto nas festas escolares e nos passeios pelo interior. E esta experiência transparece mais tarde em sua música. A canção popular "Jeszcze straszne czasy" (Ainda estranhos costumes na cidade) foi usada por Chopin numa de suas improvisações e a conhecida canção "A luz que se põe" foi imortalizada em sua Fantasia, Opus 13.

O maior e o mais duradouro monumento à memória de Chopin, todavia, é a sua música, e a fim de difundí-la ainda mais e usá-la como elo entre os povos do mundo, o governo polonês realiza Certames Internacionais de Chopin em Varsóvia, para os quais são convidados pianistas de todos os países (o próximo realizará-se de 22 de fevereiro a 21 de março de 1955). Os concorrentes ao certame encontram na capital da Polónia aquela atmosfera que suscita o que há de melhor em um artista; enquanto que na arte do povo polonês se lhes despara algo familiar e caro — a fonte da inspiração de Chopin.

Remontemos aos anos entre 1810 e 1830, quando Chopin caminhava por essas mesmas ruas. Como capital do Reino da Polónia, sob o cetro de Alexandre I, Varsóvia atravessava um período de dinâmico progresso. Sua população quase duplicou naqueles vinte anos e sua área crescia rapidamente. Por essa época um grupo de brilhantes arquitetos edificaram inúmeros palácios e casas no estilo clássico, que deram à cidade uma feição específica e lhe garantiram lugar entre as principais capitais da Europa.

Era vigorosa a vida da cidade no terreno da música. Importante centro musical, contava com uma excelente Ópera e um novo Conservatório, no qual Chopin deveria estudar.

O aspecto mais saliente de Varsóvia nesse particular, porém, era o caráter nacional, claramente definido de sua cultura musical. Embora o público apreciase as peças estrangeiras, e visse e ouvisse com prazer as obras de Rossini, Mozart, Weber, Cherubini e outros a acolhida realmente entusiástica era dispensada às obras nacionais e patrióticas de Kamiński, Stelani, Elsner e Kurpiński, para citar apenas os principais compositores de óperas do período. Todos esses compositores se esforçavam por imprimir um caráter nacional a suas criações, nelas introduzindo — embora nem sempre com felicidade — elementos de folclore.

Fazia-se mister o gênio de um Chopin para a criação de uma música nacional polonesa. Suas mazurcas e polonesas eram inspiração da música popular polonesa, mas, com raras exceções, não usava as melodias originais; transformava-as em algo mais nobre e grandioso, e, no fazê-lo, expressava-lhes as mais profundas significações.

Os encontros de Chopin com a música não se limitavam aos palácios da aristocracia, verificavam-se também nas casas modestas e mesmo nos meios da burguesia e nos concertos e festas realizados em Varsóvia. Tinha ainda a oportunidade de ouvir os maiores artistas da época, renomados cantores e músicos de fama: os violinistas, Paganini e Lipinski, e os pianistas Szymanowski, Field e Hummel. O jovem Chopin tinha a ansiedade do estudo. Com Paganini aprendeu a mais recente técnica instrumental; com Hummel, os elementos de um romântico estilo de execução de piano.

Embora envolvido pela corrente do romantismo, Chopin, à diferença de muitos outros de sua escola, associou sua obra ao movimento de libertação nacional de seu país. As imagens épicas, as características trágicas e o colorido lírico, que já aparecem em suas primeiras obras, expressam-lhe o ardente patriotismo e nelas ecoam as esperanças e os anseios de liberdade do povo polonês. Durante toda a sua vida foi um campeão de ideias progressistas e, consequentemente, um artista realista maior e mais profundo do que muitos de seus grandes contemporâneos.

Sabemos que a fonte da inspiração de Chopin eram as canções e as danças populares polonesas. Familiarizou-se com as canções populares de Varsóvia ainda em criança, quando sua mãe, que tinha grande talento musical, as cantava para ele. Tomava parte nos grupos de canto nas festas escolares e nos passeios pelo interior. E esta experiência transparece mais tarde em sua música. A canção popular "Jeszcze straszne czasy" (Ainda estranhos costumes na cidade) foi usada por Chopin numa de suas improvisações e a conhecida canção "A luz que se põe" foi imortalizada em sua Fantasia, Opus 13.

O maior e o mais duradouro monumento à memória de Chopin, todavia, é a sua música, e a fim de difundí-la ainda mais e usá-la como elo entre os povos do mundo, o governo polonês realiza Certames Internacionais de Chopin em Varsóvia, para os quais são convidados pianistas de todos os países (o próximo realizará-se de 22 de fevereiro a 21 de março de 1955). Os concorrentes ao certame encontram na capital da Polónia aquela atmosfera que suscita o que há de melhor em um artista; enquanto que na arte do povo polonês se lhes despara algo familiar e caro — a fonte da inspiração de Chopin.

I. R. C. I. L.

Instaladora de Refrigeração Comercial e Industrial Ltda.

Vende, reforma, monta e conserva refrigeradores domésticos e comerciais. Ar condicionado, Balcoes e Câmaras frigoríficas. Instalação central para água gelada com garantia de 12 meses. Contrato de conservação permanente.

Oficina Técnica de FRANCISCO DA SILVA e JOAO BATISTA WEISS.

Vendas e Depto. Técnico — Rua Frei Caneca, 261

Telefones: 32-8182

IMPRESA POPULAR — Página 6

DECLARA OLLENHAUER NO PARLAMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL

Os Jovens Não Querem a Remilitarização

O líder do Partido Social-Democrata acentua que o importante é iniciar as negociações das Quatro Potências para resolver pacificamente a questão alemã e a segurança européia

BONN, 15 (AFP) — Foi iniciado hoje de manhã no parlamento federal da Alemanha Ocidental o debate a respeito dos Acordos de Paris.

Adenauer anunciou na Assembléia a sua intenção de propor a reunião de uma conferência comum dos governos norte-americanos, britânico, francês e alemão a fim de apalpar as dificuldades de interpretação do acordo franco-alemão sobre o Sarre.

Após a intervenção do chanceler Adenauer, o Bundestag rejeitou uma moção social-democrata pedindo que o acordo sobre o Sarre não figurasse na ordem-dia do debate.

DESMASCARAR O FANTOCHE

Quanto à presença de tropas estrangeiras no solo alemão, Adenauer esclareceu: «As divisões norte-americanas, britânicas e francesas ficarão estacionadas na Alemanha porque temos necessidade dessas divisões e porque assim desejamos: o seu número somente poderá ser aumentado com o nosso assentimento».

INCOMPATIBILIDADE COM A UNIFICAÇÃO

BONN, 15 (AFP) — «A bancada parlamentar social-democrata julga que os tratados de Paris são incompatíveis com a política que quisesses que a reunificação da Alemanha dentro da liberdade fosse o trabalho primordial da política alemã», declarou o Sr. Erich Ollenhauer, líder da oposição, intervindo hoje à tarde no debate de política externa, debate que já fora aberto hoje de manhã por uma declaração governamental de Adenauer.

O PREÇO DO ACORDO SOBRE O SARRE

Em seguida, o sr. Ollenhauer afirmou que o acordo franco-alemão sobre o Sarre

re, o «pretenso estatuto do Sarre», não tinha a menor ligação com os objetivos do Tratado de Paris e que constituía o «preço que a República Federal tinha de pagar para obter o assentimento da França à sua entrada na NATO».

O sr. Ollenhauer afirmou que Adenauer tivera de aceitar o ultimatum da assinatura do estatuto do Sarre para evitar o adiamento da assinatura dos acordos de Paris em conjunto.

O líder da oposição acusou a solução sarrense de: 1º) não mencionar que o Sarre fazia parte do território alemão; 2º) de não garantir os direitos democráticos da população sarrense; 3º) de comprometer as possibilidades de negociação de um governo da Alemanha unificada; 4º) de constituir para a Alemanha um sacrifício inaceitável que não deixará entre a França e a Alemanha senão novas controvérsias, divergências de pontos-de-vista e amargura.

SOBERANIA FICTICIA

Passando ao acordo sobre a supressão do estatuto de ocupação, o orador negou que conceda uma soberania normal à Alemanha Ocidental e protestou contra a manutenção das disposições das potências ocidentais, que «pertencem à época do Plano Morgenthau». Protestou contra as recentes manobras da polícia de fronteiras, dizendo: «Ouvimos falar a seu respeito de divisões, de necessidade de elevar seus efetivos para 60.000 homens e de lhe dar armamento pesado. Convidou o chanceler a pôr fim a tais excessos e evocou o perigo de um novo direito de exceção».

Em seguida, o sr. Ollenhauer levantou-se contra a idéia de um tratado de paz assinado entre uma parte da Alemanha e as potências ocidentais.

OS JOVENS NÃO QUEREM

«A grande maioria dos jovens não quer saber de um novo serviço militar alemão», prosseguiu o sr. Ollenhauer. Trata-se de um movimento elementar de uma extensão e de uma profundidade como raramente conhecemos em nosso povo, acrescentando que os jovens não querem mais aberrações ideológicas de um militarismo sem alma que destrua o respeito pela pessoa humana. Segundo o sr. Ollenhauer, os jovens alemães perguntam, além disso, qual é o sentido do sacrifício que lhes pedem.

EM PRIMEIRO LUGAR: NEGOCIAÇÕES

— O nosso desejo — disse o sr. Ollenhauer — é que não prossigamos na discussão dos tratados antes que seja feita uma nova tentativa para ser resolvida pacificamente a questão alemã e a da segurança européia mediante negociações entre as quatro potências da ocupação. Hoje — concluiu — a decisão está nas nossas mãos. Amanhã talvez seja muito tarde.

são dos tratados antes que seja feita uma nova tentativa para ser resolvida pacificamente a questão alemã e a da segurança européia mediante negociações entre as quatro potências da ocupação. Hoje — concluiu — a decisão está nas nossas mãos. Amanhã talvez seja muito tarde.

ACORDO PROPOSITALMENTE CONFUSO

BONN, 15 (AFP) — Podem ser resumidas da seguinte forma as razões invocadas pelo professor Carlo Schmidt, porta-voz do Partido Social-Democrata e vice-presidente da Câmara, em sua intervenção a respeito do acordo sarrense: «O texto do acordo sarrense, tal qual se apresenta atualmente, não é claro. Cada uma das duas partes pretendeu procurar

CONTRA OS ACORDOS

BERLIN, 15 (A.F.P.) — O dr. Otto John, ex-presidente da República da Alemanha Democrática, lançou um apelo aos deputados do «Bundestag», pedindo-lhes que não ratifiquem os acordos de Paris.

O dr. John declarou: «Uma ratificação dos acordos de Paris equivale a uma nova ofensiva da Alemanha Ocidental contra o terreno avançado alemão na guerra fria contra Leste. Somente pode ser julgada como uma provocação, que reusa a nação todos os esforços de um acordo entre Leste e Oeste».

Mendes-France Apresenta a Questão de Confiança



Mendes-France

PARIS, 15 (AFP) — O Conselho de Ministros, reunido ontem à noite, autorizou o presidente do Conselho a propor a questão de confiança no decorrer da discussão orçamentária.

A REUNIAO DO CONSELHO
PARIS, 15 (A.F.P.) — A

nesse texto algo de diferente e mesmo de contraditório. Somente quando os governos de Bonn e de Paris se entenderem quanto ao sentido a dar a cada um dos artigos do acordo e a respeito das suas modalidades de aplicação poderá o Partido Social-Democrata manifestar o seu juízo. Se aceitarmos o acordo nas suas bases atuais cada uma das duas partes, procurando no acordo um objetivo diferente, acusaria a outra parte de violar o tratado de semelhante circunstância não resultaria a melhora e sim a agravamento das relações franco-alemãs».



Aspecto de uma loja de artigos populares em Moscou

Cresce o Poder Aquisitivo do Povo Soviético

A U.R.S.S. aumenta sua produção de mercadorias de grande consumo — Os preços baixam num ritmo jamais visto em qualquer país capitalista — Os gêneros alimentícios custam hoje cinquenta por cento menos que em 1947 (Copyright INTER PRESS)

De ano para ano a União Soviética aumenta sua produção de mercadorias de grande consumo, amplia o seu sortimento, melhora a sua apresentação e qualidade. Nas cidades, vilas e aldeias abrem-se novas lojas, restaurantes, cafés, etc., estando prevista, até 1956, a inauguração de mais de 50 mil novos estabelecimentos comerciais. O comércio interno soviético está, assim, em franco desenvolvimento. Nos últimos três anos o volume de negócios aumentou em mais de 50% o nível de negócios alcançado atualmente ultrapassou os números previstos no plano quinquenal para fins de 1955.

EM VEZ DE SUBIR OS PREÇOS BAIXAM

Essas rebaixas sucessivas reduziram os preços das mercadorias quase que ao nível existente antes da segunda guerra mundial. Muitos dos gêneros alimentícios são até mesmo mais baratos, como por exemplo, o pão branco, os legumes, as frutas, o carneiro, as aves e os produtos de salchicha. O barateamento dos preços das mercadorias inclui, também, numerosos produtos industriais, notadamente relógios, eletrodomésticos, móveis e materiais de construção. O resultado mais imediato das rebaixas dos preços na União Soviética é a elevação do poder aquisitivo dos trabalhadores que caminha paralelamente com o crescente bem-estar do povo.

O povo agora pode comprar mais. De um modo geral, esse desenvolvimento é mais sen-

siável no campo do que nas cidades e se relaciona sobretudo com os produtos de qualidade superior e as mer-

cadurias de preços mais elevados. Por exemplo, no primeiro semestre de 1954, a venda dos tecidos de algodão aumentou em 19%; a de seda, em 43% e a de lã, em 36%, em comparação com o primeiro semestre de 1953.

Mais ainda: as vendas de vitrolas, rádios, relógios e máquinas fotográficas, durante o primeiro semestre deste ano, cresceram, em comparação com as realizadas em igual período do ano passado, na seguinte proporção: vitrolas, 33%; rádios, 100%; relógios, 36% e máquinas fotográficas, 53%. Cresceu igualmente a venda de televisores, geladeiras e automóveis.

Outro exemplo que pode dar uma idéia desse constante aumento do comércio interno na URSS é a produção de lã: a produção de lã no corrente ano será superior à totalidade da produção de lã nos três anos anteriores em conjunto.

Valorização do rublo

Indaga-se quais os motivos para um desenvolvimento tão impetuoso do comércio, um aumento tão rápido do consumo das mercado-

rias que não constituem artigos de primeira necessidade.

Isto se explica, em primeiro lugar, pelo constante aumento da produção e as sucessivas rebaixas de preços que resultam na elevação do poder aquisitivo do povo soviético.

De fato, os preços das mercadorias baixam na URSS num ritmo jamais visto em qualquer país capitalista. A União Soviética efetuou em abril do corrente ano a sétima rebaixa de preços, após 1947. Atualmente, por exemplo, o preço dos gêneros alimentícios é 50 por cento inferior ao que vigorava há sete anos atrás.

A importância necessária, em 1947, para se adquirir 1 quilo de toucinho, ou 1 quilo de queijo, ou 1 quilo de frango ou 1 quilo de açúcar, permite que se compre, hoje, 2 quilos e 300 gramas de toucinho, ou 2 quilos e 200 gramas de queijo, ou 2 quilos e 400 gramas de frango, ou 1 quilo e 400 gramas de açúcar. Pode-se dizer que, no conjunto, o poder de compra do rublo multiplicou-se por 2,3.

Em apenas um ano

Quintuplicou a Produção de Geladeiras

MOSCOU, 15 (I.P.) — As geladeiras mantêm uma posição de destaque entre os produtos industriais cuja produção tem aumentado extraordinariamente na União Soviética. Assim é que durante o primeiro semestre do corrente ano foram fabricadas três vezes mais geladeiras que em igual período do ano passado. Esse ritmo continuou em ascensão no segundo semestre em curso.

Duas empresas especializadas na fabricação de geladeiras estão em vias de conclusão. Atualmente, três fábricas funcionam: a fábrica «Gazapaparat», em Moscou, outra em Saratov e, principalmente, a fábrica de automóveis «Stálin», em Moscou, onde se conclui um novo grande edifício destinado a produzir geladeiras. Como os automóveis, as geladeiras que saem dessa fábrica, levam a marca «ZIS». Há apenas quatro anos a fábrica «Stálin» começou a produzir geladeiras, mas os pedidos de fornecimento cresceram de tal maneira que a produção aumentou em proporções extraordinárias, ao mesmo tempo que a qualidade e o acabamento dos aparelhos melhoraram. Atualmente, estuda-se um novo modelo de geladeira, que começará a ser produzido em série nos primeiros meses do próximo ano.

Há poucos anos a indústria soviética lançou-se na produção de geladeiras, de máquinas automáticas de lavar, de aspiradores elétricos. «E' claro — afirmou em outubro de 1953, A. Mikolain, vice-presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S. — no momento não pretendemos ultrapassar ninguém pelo volume de nos sa produção de máquinas de lavar, de aspiradores e geladeiras. Estamos apenas começando. Por outro lado, nós nos recuperamos com o ritmo de progressão, e isto poderá surpreender qualquer crítico. Num futuro próximo, esses aparelhos farão parte integrante de todos os lares soviéticos».

De acordo com uma recente decisão do Conselho de Ministros da União Soviética, deve-se fabricar, em 1955, 330 mil geladeiras domésticas, contra 63 mil fabricadas em 1953. Em outras palavras, a produção crescerá de 5,3 vezes em dois anos. As cifras do primeiro semestre de 1954 demonstram que esse programa está em vias de ser realizado com sucesso.

Insultaram a bandeira da Turquia

ANCARA, 15 (AFP) — Foram postas em liberdade hoje, sob fiança global de seis mil libras turcas, os quatro soldados norte-americanos presos no dia 29 de outubro último em Smyrna por terem insultado a bandeira da Turquia. O processo desses soldados, que havia suscitado o vivo interesse entre o público turco, será julgado ulteriormente no Tribunal Civil de Ancara.

LIQUIDACAO DA IMPRENSA

BAGDAD, 15 (A.F.P.) — A imprensa iraquena está reduzida, a partir de hoje, a oito diários e uma revista médica, por terem sido atingidas pela proibição do governo 194 publicações, de acordo com recente ordem a respeito da imprensa. Fora dados aos jornais o prazo de um mês para apresentar um pedido de autorização ao Ministério do Interior.

ENTREVISTA
JOVITUDE
ALEXANDRE
USE E GANHE

VEJA ESTES PREÇOS

Calças de cambray mercantizada, Cr\$ 120,00. Camisa de seu irmão, blusão de veludo especial a Cr\$ 65,00, e ainda o novo e extraordinário conjunto Amamy — Rua da Alfândega, 518, 1.º andar.

SÓ VENDO PARA ACREDITAR

Calças americanas a Cr\$ 10,00. Blusões do tipo manga larga extraordinária apresentação, Cr\$ 105,00, e ainda blusões de xadrez de todas as cores. Confecções Amamy — Rua da Alfândega, 518, 1.º andar.

JOSÉ GOMES ALFAIATE

111-A BENTO RIBEIRO, 33 — 1.º and. — sala 1 TEL. 43-0092

NEVE RADIOATIVA NA COREIA

RESULTADO DAS EXPERIENCIAS AMERICANAS

SEUL, 15 (AFP) — Era radioativa a neve que acaba de cair na Coreia — eis o que acentua um comunicado oficial publicado hoje pela Universidade de Seul. Trata-se da primeira neve do ano e pela primeira vez a radioatividade foi localizada na Coreia. Apesar de relativamente fraca (370 unidades), essa neve foi declarada «perigosa para o consumo, tanto na linha do antigo fronte quanto em torno de Seul».

Clara a Responsabilidade Dos EE. UU.

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque, 15 (AFP) — O representante soviético Jacob Malik criticou vivamente, na Comissão Política Especial, a atitude dos Estados Unidos, diretamente responsáveis pelos atos de pirataria cometidos pelos navios de Chiang Kai Shek no Mar da China. Evocando a presença da 7ª frota norte-americana nesse setor, acrescentou Malik: «Não se pode controlar uma região sem assumir a respectiva responsabilidade».

No transcurso do mesmo debate, o delegado da Bielorrússia declarou que o sr. Anthony Nutting, chefe da delegação britânica, fez manobras claramente de quatro patas atrás do delegado dos Estados Unidos.

De seu lado a Sítia apre-

sentou uma resolução a respeito da liberdade de navegação no Mar da China, resolução que faz um apelo aos interessados para que solucionem as suas divergências por meios pacíficos apropriados e se abstenham de todos os atos que possam ser considerados como contrários ao princípio da liberdade de navegação em alto mar.

AUTODETERMINACAO DOS POVOS

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque, 15 (AFP) — A Assembléia Geral das Nações Unidas, reunida ontem em sessão plenária sob a presidência do sr. Henri Hoppenot, representante permanente da França, convidou a Comissão dos Direitos do Homem a concluir a elaboração das suas recomendações quanto ao respeito, no plano internacional, do direito dos povos e das nações de dispor, do próprio destino. Essa resolução foi adotada por importante maioria.

Enforcada a Sra. Christophi

LONDRES, 15 (AFP) — Foi enforcada, esta manhã, na prisão de Holloway, a mulher, Styliou Pantopiou Christophi, condenada a morte. Styliou Pantopiou Christophi, natural da ilha de Chipre, tinha 53 anos de idade e havia sido condenada a 28 de outubro deste ano.

Como se sabe, desde 1923 não era aplicada a pena de morte a uma mulher, nesta Capital. E' a enforcada de hoje a décima terceira mulher executada na Inglaterra desde o começo do século. A décima segunda, isto é, a americana, imortalizada por John L. Lewis, foi enforcada, em 1953, após o assassinato de um homem na cidade de Manchester.

Até à última hora, alguns deputados se esforçaram no sentido de que a execução de Styliou Pantopiou Christophi fosse suspensa, mas não tiveram êxito. O ministro do Interior, major Lloyd George, rejeitou o argumento principal dos defensores: a alegação de que a mulher fora acometida de acesso de loucura no momento do crime.

TERROR NO EGITO

MAIS 70 CONDENACOES

CAIRO, 15 (AFP) — A Segunda Câmara do Tribunal Especial pronunciou suas sentenças em 88 casos que examinou nestes últimos dias.

A Câmara condenou Ahmed Hassanain, chefe da organização dos Irmãos Muçulmanos nas províncias, a morte por enforcamento. Além disso, pronunciou 1 condenação a 20 anos de trabalhos forçados, 5 a 15 e 7 a 10.

Vinte outros acusados foram condenados a 10 anos de prisão, 36 a 10 anos de prisão com «surris» e 13 foram absolvidos.

Até agora compareceram 223 «Irmãos Muçulmanos» perante as três câmaras auxiliares do Tribunal Especial. Nesses números não estão incluídos os 19 casos julgados pelo Tribunal, presidi-

do pelo maior juiz, Gamal Salim. Continuará em curso 65 processos.

ENTENDIMENTOS ENTRE NEHRU E CHU EN LAI

NOVA DELHI, 15 (AFP) — A resposta do sr. Chou En Lai à recente comunicação que lhe enviara o sr. Nehru a respeito do pedido do sr. Dag Hammarskjöld, secretário-geral das Nações Unidas, de ser recebido em Pequim, teria chegado a esta capital, soube-se em fonte geralmente bem informada.

No entanto, os círculos oficiais observam completo silêncio a esse respeito e ainda não foi possível se saber o teor dessa resposta. Por outro lado, segundo a mesma fonte, no telegrama que enviara ao sr. Chou En Lai, o primeiro-ministro indiano teria precisado, sem querer se envolver no caso dos aviadores norte-americanos, que julgava que o fato de receber o sr. Hammarskjöld em Pequim seria de natureza a facilitar a entrada da China na ONU estabelecendo uma espécie de contato ocioso e pessoal entre Pequim e o representante dessa organização.

do em vista a natureza confidencial desses contatos com Pequim, é impossível divulgar o seu conteúdo», acrescentou o porta-voz, esclarecendo todavia que de modo algum se tratava de uma mediação da Índia.

APENAS CONTATOS

NOVA DELHI, 15 (AFP) — Um porta-voz oficial indiano, interrogado a respeito da notícia segundo a qual o primeiro-ministro Nehru teria pedido ao sr. Chou En Lai, primeiro-ministro chinês, que recebesse o sr. Dag Hammarskjöld, secretário-geral da ONU, declarou que o sr. Nehru havia manifestado interesse em Chou En Lai, antes mesmo que o sr. Hammarskjöld houvesse pedido para ser recebido em Pequim e que esses contatos haviam se relacionado com a questão dos aviadores norte-americanos presos. «Ten-

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhores

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275

Rua do Resende, 51

Terrenos em AUSTIN

JUNTO A ESTAÇÃO SEM ENTRADA E SEM JUROS

Servidos por trens elétricos e pela Rodovia Presidente Dutra. Lotes todos planos a partir de Cr\$ 350,00 por mês. Se estiver interessado, recorte este anúncio e traga-o. Ele vale dinheiro

OPORTUNIDADE ÚNICA. APROVEITE-SE

RUA DA ASSEMBLEIA, 93 - 3.º andar - Sala 306

Escritório em Austin: em frente à estação, lado esquerdo

Administração de imóveis e loteamento. Compra e venda de prédios, terrenos, sítios e fazendas

Vida Sindical

Energia Elétrica

Os trabalhadores em energia elétrica e produção de gás, às urnas hoje, no Distrito Federal e no Estado do Rio, para eleger a nova diretoria do sindicato. Entre as chapas inscritas destaca-se a chamada Chapa União encabeçada pelo trabalhador Deryco Ranna, que reúne todas as correntes oposicionistas da corporação e apresentou um programa contendo suas mais sentidas reivindicações. A chapa União é apoiada pelos líderes da corporação Paulo Cesar Henriques, Manoel Ricardo e Enoch Fonseca Dória Filho.

Reunião dos Metalúrgicos

O Sindicato dos Metalúrgicos convocou, para amanhã dia 17, às 18.30 horas, uma reunião dos operários-membros do Conselho Geral de Representantes. O principal ponto da Ordem do Dia é o voto do sr. Café Filho a lei 1.146, que regula a aposentadoria integral.

Nova Diretoria dos Comissários

Fé seguinte a nova diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários Marítimos, eleita em pleito recentemente realizado:

APARICIO ALVES do Amaral, presidente; **Nelson Pereira Mendonça**, secretário; e **Dorval Casarito**, **Jerônimo Rodrigues**, **SUPLENTE DA DIRETORIA**; **Jerônimo Rodrigues**, **CONSELHO FISCAL**; **Nelson Pereira Mendonça**, **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL**; **João Bernardino Nunes**, **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL**; **Francisco Maia Pacheco**, **REPRESENTANTE AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS**; **APARICIO ALVES** do Amaral e **Odival Rodrigues**, **SUPLENTE**; **Hélio Moreira Guimarães** e **Francisco Rodrigues** de Freitas.

Práticos de Farmácia

No próximo dia 21, os práticos de farmácia elegerão a nova diretoria de seu Sindicato. Concorre uma única chapa, encabeçada pelo associado Sebastião Cortez.

Empregados em Teatros

Haverá eleições, no próximo dia 28, no Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais do Rio de Janeiro, para renovação de Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

Sindicato dos Químicos

Para as eleições que se realizarão amanhã, dia 18, no Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, foi inscrita uma única chapa, encabeçada pelo atual presidente, sr. João Batista Campos Paiva. Dessa forma os químicos prestigiarão a atual diretoria, que liderou a corporação na recente luta pela aprovação do projeto 1.082.

Operários em Cerâmicas

O Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmicas e Olarias marcou para o próximo dia 30 as eleições para renovação de sua diretoria. Encerrou-se ontem o prazo para inscrição de chapa.

Indústria de Tamancos

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Tamancos, Formas e Saltos de Paus do Rio de Janeiro marcou para o dia 15 de janeiro vindouro a realização de eleições para renovação de Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes na Federação. Está aberto, até o próximo dia 21, o prazo para inscrição de chapas concorrentes.

Atores Teatrais

O Sindicato dos Atores Teatrais publicou edital, abrindo prazo até o próximo dia 21, para inscrição de chapas concorrentes às eleições que ali se realizarão nos dias 17 e 18 de janeiro, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

Operadores Cinematográficos

As eleições para a renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes do Sindicato dos Operadores Cinematográficos serão realizadas nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente.

Vidreiros

O Sindicato dos Vidreiros convocou para hoje, dia 16, às 19 horas uma assembleia. Entre outros assuntos, será discutido o pedido dos trabalhadores em louças e porcelanas para se integrarem no Sindicato.

ADVOGADO

HEITOR ROCHA FARIA
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua do Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6472

DISCOS — COMPRO — USADOS

Perfeitos, antigos e modernos UNICA CASA NO GENERO. Mudamos da Rua São José, agora, Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicílio. Tel: 43-4365

PENSÃO DO PAPAI

A melhor pensão de Copacabana. Assento e respeito.
Rua Ronald de Carvalho, 74.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisa de cambray Nova América, a Cr\$ 150,00, calças de tropical brilhante, Cr\$ 200,00, o conjunto completo, Cr\$ 65,00. Confecções Amaury — Rua da Alfândega, 318, 1º andar.

Cartas dos leitores

QUEREM ROUBAR NOSSAS TERRAS (De AGNALDO BANDEZ)

De Caxias até Santa Cruz, leva-se uma hora de ônibus e o preço da passagem é de Cr\$ 6,00. Chegando-se em Santa Cruz temos que andar a pé uma hora para chegarmos ao nosso grupo camponês que é em Barro Branco.

Por questões políticas não temos uma condução sequer para nos transportar de Barro Branco a Santa Cruz, onde fazemos nossas compras e pagamos condução para irmos a médicos ou tratar de algum assunto de interesse. Ficamos abandonados, sem que vários políticos a cada vez de votos por lá apareçam e naquelas dias antes das eleições, prometam mil e fúndos Barro Branco fica na linha de R. 2 da Serra, tem milhares de camponeses e centenas de crianças em idade escolar sem qualquer amparo dos poderes competentes, vivem sem médicos e sem uma escola. As dificuldades para levar nossos filhos na escola, está na distância das mesmas e na falta de transportes. Existia uma escola em Parada Angelica que ficava a mais ou menos 4 léguas de distância e que assim mesmo foi fechada. Nas suas vidas são de tormentos, pois não temos uma lei que nos favoreça quanto ao transporte e escola para Barro Branco. Vivemos completamente abandonados. As eleições vêm e vão; acabam-se os mandatos, entram novos

candidatos e tudo continua no mesmo.

Ainda temos, por incrível que pareça, uma malta de "arrelhos" que nos atormentam com ameaças de tomarem nossas terras, terras estas que viviam no abandono e que nunca tiveram dono; viviam que só mata virgem, cheia de mata, cedras e outras madeiras. Com todos os maiores sacrifícios desbastamos a mata e a terra foi preparada para o cultivo. Agora que plantamos e que estamos colhendo, os "arrelhos" se apresentam como donos das terras mas sem apresentar documentos comprobatórios de posse legal. Há camponeses que vivem há 30 e 40 anos naquelas terras trabalhando sem nunca terem conhecido dono, e agora que lá passam estradas os "arrelhos" querem lotear as terras e vendê-las.

Nos camponeses, não temos auxílio de ninguém, tudo que aqui plantamos e fazemos e somente com os nossos braços e esforços. Quando aqui pela primeira vez chegamos, isto é, há 30 ou 40 anos, só havia febre e outras doenças, ninguém, nem de longe, queria saber que

as terras existiam. Nunca houve quem nos incomodasse. Agora, que tudo está plantado e semeado, todos são donos e querem nos expulsar de nossas terras, que representam nossa vida e nosso sangue. Mas ninguém tem certos os aproveitadores, que não nos entregaram assim tão facilmente.

FALSA PREVIDENCIA SOCIAL

Do trabalhador na Light, Alexandre Freire da Fonseca, recebemos a seguinte carta:

Tenho uma filha menor que se chama Zenir Ferreira da Fonseca. Moramos em Vieira Flandria. Minha filha é segurada no IAPI. Está doente por mais de 1 mês, sob tratamento do Dr. Gleizer. De 25 de outubro até 13 de dezembro, conforme atestado médico, minha filha esteve doente. Após o tratamento, pediu exame médico do Instituto a fim de que ficasse postulada a doença. O médico do Instituto negou atestado, apesar do laudo do Dr. Gleizer. De nada valeu minha filha ser contribuinte do IAPI. Eis o que é a previdência social sob o governo de Café Filho.

Greve de 50 Mil Assalariados Contra a United Fruit

VIENNA, 9 de dezembro, pelo rádio (Por Declieux Cristóvão Sobrinho) — Na sala Mozart, instalada hoje, aqui em Viena, o Encontro Internacional da Juventude Rural.

Mais de 50 delegações já se encontram na capital austríaca para participar do Encontro. Chegarão hoje outras delegações, totalizando 65 o número de países que se acham representados. A sede do Comitê Internacional Preparatório (que ocupa seis amplas salas de um edifício da Wiedner Hauptstrasse) adquiriu nestes dias um aspecto festivo. Ali se abrigaram delegados que chegam de colônias africanas, de longínquos países asiáticos, da América do Sul, camponeses árabes com seus trajes típicos — e os delegados europeus.

Para a delegação brasileira hoje foi um dia particularmente belo. Os jovens camponeses do interior de São Paulo, do Paraná, do Estado do Rio, e o pernambucano José Alves Filho passaram sobre a neve, que caiu pela primeira vez desde que chegaram aqui. O hotel Triest, onde se encontra a nossa delegação, hospeda também um jovem de Honduras (o primeiro delegado a chegar a Viena), um da Martinica, dos últimos rapazes vindos das colônias portuguesas na África, representantes do Nepal, da Maláia, da Indonésia. Hoje chegaram novos hóspedes: os delegados húngaros.

Relato dos jovens trabalhadores agrícolas de Honduras delegados ao Encontro Internacional da Juventude Rural reunido em Viena

VITÓRIA SOBRE A UNITED FRUIT

Nesta pequena babel ninguém se sente isolado; ao contrário há grande alegria de ver como uma causa justa uniu numa só vontade de ação a juventude do mundo inteiro: de grandes e pequenos países. Esta alegria é maior ainda quando conversamos com os delegados e eles nos contam o que foi feito em suas pátrias na preparação do Encontro. O representante de um pequeno país como Honduras nos transmite, por exemplo, experiências admiráveis da greve geral realizada em junho pelos trabalhadores das plantações de banana da United Fruit.

50 mil assalariados agrícolas (dos quais a maioria é de jovens) tomaram parte nessa greve, que durou 73 dias e se desenvolveu precisamente no instante em que iniciaram a colheita da United Fruit apanhando a Guatemala. Esses trabalhadores não aguentaram uma luta tão prolongada, contra um inimigo tão poderoso, se lhes faltasse a solidariedade dos camponeses, pois não teriam o que comer. Entretanto, desde o início do movimento, dirigiram-se em comissões aos camponeses e lhes disseram: "Se nós conseguirmos

o aumento de salário, a nossa situação vai melhorar um pouco e também a de vocês, porque vamos ter mais dinheiro para comprar os seus produtos". Os camponeses compreenderam a verdade contida nessa afirmação e apoiaram decididamente a luta dos assalariados, fornecendo-lhes alojamento durante o tempo que durou a greve.

O APOIO DOS COMERCIANTES

Mas, os grevistas não se contentaram apenas com a solidariedade dos camponeses. Apelarão para outros setores da população. Os comerciantes do país não podiam instalar suas casas de negócio na zona bananeira, onde existem armazéns pertencentes à companhia norte-americana, os quais não pagam imposto. Os trabalhadores agrícolas, juntamente com a sua reivindicação de aumento de salário, exigiram também a abolição desses armazéns da companhia norte-americana e, assim, conquistaram a simpatia dos comerciantes que ajudaram a sustentar a greve. E em seguida aderiram ao movimento os 10 mil operários das fábricas existentes nas cidades, em estreita aliança com os assalariados do campo.

Resultado deste esforço pela unidade, os trabalhadores conseguiram um aumento equivalente a 25% do que recebiam, o pagamento de parte dos dias de greve — mais importante que tudo — o reconhecimento do direito de se organizarem em sindicatos, que antes lhes era negado.

PATRÕES QUE CALCAM AOS PÉS OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Irregularidades, desrespeito e perseguições no Moínho Guanabara — Suspensa porque chegou cedo ao trabalho — Operárias grávidas despedidas — Outras reclamações

OS PATRÕES DO MOÍNHU GUANABARA calcam aos pés os direitos dos trabalhadores. Irregularidades, inúmeras, são praticadas. Repetem-se diárias e sistematicamente naquele local de trabalho os desrespeitos à legislação trabalhista.

SUSPENSA POR TER CHEGADO CEDO

Um caso revoltante acabou de se verificar contra a operária Elza. O encarregado da seção em que trabalha, disse-lhe que na segunda-feira a jovem deveria chegar ao tra-

balho às sete horas, em vez das oito. Por conseguinte, uma hora mais cedo do que comumente. A operária chegou às sete e subiu ao vestiário. Disse-lhe o porteiro que não poderia entrar. Elza fez o que o encarregado mandara

e não o que o porteiro dizia. Foi, pois, suspensa. Suspensa por ter chegado uma hora mais cedo ao trabalho!

ABSURDO

Quando grávida, a operária no sexto mês tem direito a receber sem trabalhar. Trate-se dos chamados três meses de gestação. A fim de não pagar esse direito assegurado na legislação trabalhista, os patrões despedem sumariamente a operária que se casa.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

É preciso lembrar que está escrito em todo lugar da fábrica: Na seção de massas é justo. Mas o aviso lá está até nos armários internos da

fábrica. Até no banheiro. No escritório pedem-se fumar. Por quê? Por que se pode fumar no escritório e não se pode fumar nos armários. Entretanto, o chefe da Fábrica Alimentícia fura no interior da mesma.

OUTRAS RECLAMAÇÕES

A refeição custava seis cruzeiros. Passou para oito. Depois, o preço subiu para 12. Trata-se de comida mal feita. Ainda por cima é quase toda ela constituída de massa, e a fábrica poderia fornecer bem mais barato. Em face desses aumentos, vários trabalhadores estão começando a lutar.

ATREVIDO

É conhecido no Moínho Guanabara o apontador Co-

ta. É metido a don Juan e faz propostas às mais indecorosas das operárias. O ridículo e atrevido Casanova lança mão de represálias contra as operárias que repõem a altura seus pillos galanteios. Há ainda um tal de Hans Spielmann que tem a ideia de perseguir os trabalhadores. Quando um trabalhador adoece, os médicos da fábrica se limitam a dar-lhe um outro médico. Não tratam o doente, nem fazem coisa alguma útil. É tudo.

Os trabalhadores também estão revoltados com o fato de ser permitido ficar apenas 15 minutos no W.C. Quem demora mais é suspenso imediatamente.



Trabalhadores do Moínho Guanabara reunidos na sede do Sindicato da corporação, fazem declarações à reportagem

A bono e Não Migalhas Reclamam Os Trabalhadores do Moínho Inglês

REVOLTADOS COM A RESPOSTA DOS EMPREGADORES AO MEMORIAL QUE LHE DIRIGIRAM — IRRISÓRIA A GRATIFICAÇÃO PROPOSTA

Numerosa comissão de operários do Moínho Inglês (seção de massas, moagem e biscoitos) esteve anteriormente, à tarde, na sede do sindicato, para protestar contra a irrisória gratificação que os patrões concedem, a título de Abono de Natal.

Todos os operários daquela empresa assinaram um memorial que foi dirigido, por intermédio do sindicato, aos patrões, no qual reclamavam um mês de salário como abono de festas.

UMA MIGALHA

A resposta patronal foi verdadeiramente insultuosa à situação de dificuldades em que vivem seus empregados. O Abono que resolveram conceder foi de 150 cruzeiros sobre a gratificação que, a vários anos, os operários recebem e que era na seguinte base: de 1 a 4 anos de serviços, 400 cruzeiros; de 5 a 9 anos, 500 cruzeiros; de 10 a 14 anos, 600 cruzeiros; de 15 a 19 anos, 700 cruzeiros; de 20 a 24 anos, 800 cruzeiros; de 25 a 29 anos, 900 cruzeiros; e de 30 a 39 anos, 1.000 cruzeiros.

Os operários não só protestaram contra a irrisória gratificação; mas, também, contra as condições impostas pelos patrões para concessão, condições que são as seguintes: quem tiver 24

faltas no ano não recebe a gratificação e quem tiver 11, só recebe 50%.

UMA INJUSTIÇA

Após o término da reunião, quando várias críticas foram feitas ao presidente do sindicato, sr. Valdemiro Luiz, por não ter dispensado a necessária atenção à reivindicação do abono, os operários solicitaram que publicassem o protesto de todos os que trabalham no Moínho Inglês contra a irrisória gratificação patronal, que grande parte não vai receber.

O que queremos não é migalha — disseram — mas um abono que nos permita passar um Natal mais alegre.

Segundo os trabalhadores, os patrões concedem um mês de salário como Abono de Natal apenas aos mensaisistas. Isto é, pessoal de escritórios e chefetes. Aos operários, entretanto, diaristas, horistas e tarefeiros só é concedida a miséria de 500 e 700 cruzeiros. Essa discriminação entre mensaisistas e diaristas é considerada por todos os operários como uma injustiça, pois os primeiros, mesmo novos, recebem no integral e eles, com 30 anos de serviço, só recebem 900 cruzeiros.

Ao que nos foi dado obser-

var, ao término da palestra que tivemos com aqueles operários, embora estes não estejam suficientemente organizados para forçar os patrões a lhes conceder o abono que reivindicam, não será sem eficazes protestos que receberão a gratificação de fim de ano.

Reclamam o Abono de Natal Os Alfaiates e Costureiras

Contato com os sindicatos patronais ainda no decorrer desta semana — Percebem salários de fome os alfaiates e costureiras cariocas — Grande assembleia no Sindicato no próximo dia 27

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, a exemplo de outros sindicatos desta Capital, está tomando providências com o objetivo de conseguir dos empregadores o

pagamento de um mês de salário a título de Abono de Natal. Uma das medidas que nesse sentido está sendo tomada pela diretoria do Sindicato é a preparação de um

memorial que será entregue, ainda esta semana, aos sindicatos patronais. No próximo dia 27, os alfaiates e costureiras reunir-se-ão em assembleia, para apreciar o desenvolvimento da campanha que empolga os trabalhadores cariocas.

SALÁRIOS DE FOME

Os trabalhadores que constituem a categoria representada pelo Sindicato presidido pelo sr. Leocádio Teixeira attingem a cifra de 30 mil no Distrito Federal, e são talvez os que percebem menor remuneração em todo o Rio. O salário médio dos alfaiates, por exemplo, é de apenas 2.700 cruzeiros, enquanto que o das costureiras poucos centavos passa de 2.400 cruzeiros. Isto acontece em virtude de um grande número de alfaiates e a quase totalidade das costureiras percebem menos que o salário mínimo estabelecido no decreto de 1º de maio.

Por tal motivo, a luta pelo Abono de Natal interessa de perto aos alfaiates e costureiras, que, como os demais trabalhadores, vivem com enormes dificuldades, não tendo possibilidades de senão com a conquista do Abono de Natal, independentemente de passar com suas famílias uns momentos com menores problemas por ocasião das festas do Natal e do Ano Novo.

TODOS A ASSEMBLEIA

Muitas das reuniões sindicais que funcionam nos locais de trabalho estão procurando negociações diretas com os empregadores para conquistar, o quanto antes, o Abono de Natal. Independentemente disso, o ofício que o Sindicato dos Alfaiates e Costureiras vai entregar aos sindicatos patronais — das Roupas Brancas e de Senhoras, das Alfaiatas e das Lojistas — visa conseguir desses órgãos patronais a garantia de que todos os outros efetuarão o pagamento do Abono de Natal, pois é certo que alguns deles já se mostraram propensos a atender a essa reivindicação.

Nestas condições, está sendo aguardada com grande interesse a assembleia do dia 27, quando medidas outras serão debatidas pelos alfaiates e costureiras objetivando o pagamento do Abono de Natal pelos empregadores que, até essa data, não o tiveram feito.

LOJA DOS PRESENTES

PREÇOS DA NOSSA FABRICA

Rua Senhor dos Passos, 28 (Próximo a Rua Uruguaiana)

SALDOS DE BRINQUEDOS

Automóvel a jato com foguete	17,00
Palhaco pega fogo	15,00
Auto corrida sem corda	12,00
Bola coroa argentina	90,00
Foguão com 4 bocas e panelas	45,00
Caminhão grande de folha	30,00
Bateria de alumínio com estojo	28,00
Bateria alumínio flandres	80,00
Boneca da Estrela	14,00
Sinal luminoso	70,00
Aeroporto com corda	30,00
Hélice motorizado	20,00
Jógo peteca americana	20,00
Pósto gasolina	70,00
ENFEITES PARA ÁRVORES DE NATAL	3,00

Grandes sortimentos de enfeites para árvores de Natal, bonecas da Estrela.

(Entre Uruguaiana e Senhor dos Passos)

Arbitrariedade Dos Pelegos da Construção Civil

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil acaba de adotar mais uma medida ilegal ditada pelos interesses da polícia e dos patrões: expulsão do quadro social do Sindicato o líder da corporação, Braz Alves Foleira. Esta é a segunda expulsão que se verifica nos últimos dias, pois o primeiro a ser ilegalmente expulso foi o líder Rubens Teixeira Foll.

TORPEDEAR O AUMENTO DE SALÁRIO

Essas medidas arbitrárias da diretoria do Sindicato são o prosseguimento de uma série de providências que vem adotando e que vi-

sam torpedear a campanha por aumento de salários em que estão empenhados há vários meses, os trabalhadores da construção civil.

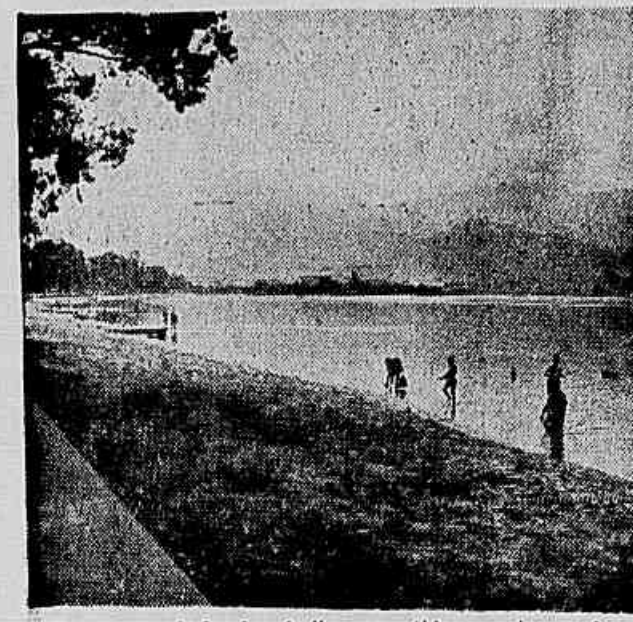
A expulsão desses combativos trabalhadores — Rolim e Foleira — repercutiu entre os trabalhadores da construção civil, que se mostram revoltados contra a violência da diretoria do Sindicato. Contra esses atos os trabalhadores começaram um movimento de protesto, uma vez que sabem ser pensamento dos pelegos que dirigem o Sindicato levar a efeito novas expulsões de outros trabalhadores que se batem por um imediato aumento de salários para a categoria.



A Prefeitura demorou muito para retirar os peixes podres da Lagoa Rodrigo de Freitas



Na foto vêem-se os garotos Luiz, Geraldo e Washington que costumam brincar e pescar diariamente na Lagoa Rodrigo de Freitas, e que por isso estão ameaçados de a qualquer dia contrair uma doença infecciosa porque o Governo Municipal ainda não cuida da higiene da cidade



Um aspecto do local onde ficaram retidos os peixes podres. É um dos recantos mais pitorescos do Rio de Janeiro. Mas a incuria do governo transforma-o em lugar perigoso

Peixe Pôdre na Lagoa Rodrigo de Freitas

A Lagoa Rodrigo de Freitas, como tem acontecido periodicamente, amanheceu poluída. Os moradores das imediações ficaram em pânico, não só devido ao terrível mau cheiro como também temendo a contaminação de alguma doença infecciosa, principalmente aqueles que têm filhos pequenos e que costumam ir brincar na Lagoa.

Pedido o Indulto Dos Internos da Penitenciária

Numerosa comissão de pessoas da família de internos na Penitenciária Central do Distrito Federal esteve ontem no Café Filho para pedir ao sr. Café Filho que pedisse parte da pena imposta aos delinquentes primários e reincidentes, presos naquela Penitenciária.

A comissão foi recebida por um dos secretários do sr. Café Filho, ocasião em que foi entregue um memorial naquele sentido.

NATAL

O memorial, que está assinado por cerca de 80 internos da Penitenciária e por mais de 900 pessoas das famílias dos detentos, assinada pelo chefe do Executivo a faculdade de comutar ou reduzir as penas impostas pelo Poder Judiciário e solicita do presidente a comutação coletiva, ficando a redução da pena a critério do sr. Café Filho. Frisa ainda o memorial que o pedido é feito por ocasião da passagem do Natal.

Ultimas Esportivas

Treinou o Vasco a Noite

O Vasco treinou ontem à noite para o jogo com o Bangu. Os titulares venceram por 6 x 2, gols de Parodi (2), Sampaio, Vayá, Alvinho e Pinga. O zagueiro Paulinho participou do ensaio.

PROIBIDA A APRESENTAÇÃO

LIMA, 15 (AFP) — Depois de ter posto o Teatro Municipal à disposição de «Polles Bergères», o Conselho Municipal de Lima proibiu a sua apresentação na capital peruana em consequência do protesto dos círculos católicos. Consequentemente foi anulada a excursão da referida companhia no Peru.

DEMORA

Diversas donas de casa faziam à nossa reportagem protestando contra a demora da Prefeitura em mandar fazer a limpeza na lagoa. O despejo do governo municipal é tão grande — fizeram — que foram obrigadas nas horas das refeições a trancar todas as portas.

Quando nossa reportagem chegou ao local, cerca das 11 horas, o caminho da Prefeitura, chapa 92059, ainda estava fazendo a retirada dos peixes. Realizava no momento a quinta viagem, levando — para o depósito de lixo localizado no bairro do Caju — Retiro.

A CAUSA

Segundo comentam moradores das imediações a causa da mortandade constante dos peixes é a Prefeitura fechar as comportas da Lagoa durante o verão, provocando a asfixia dos peixes, pelo calor da água. Outra causa determinante também seria o fato de esgotos despejarem na lagoa, tornando a água pestilente e mortífera até para os próprios peixes.

A Bancada Comunista Presta Contas De Sua Atuação ao Povo Carioca

O SR. Aristides Saldanha pronunciou na sessão solene de encerramento dos trabalhos da Câmara do Distrito Federal vemente e emocionado discurso de despedida e prestação de contas. «Em nome da bancada do Partido Comunista do Brasil, venho a esta tribuna apresentar despedidas aos nossos pares e prestar contas de nossos mandatos ao povo do Distrito Federal», disse.

FIÉS AO MANDATO DO POVO

Relembra o programa com que foram eleitos em dura condições, no ano de 1950: pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional, por uma vida melhor para todos os brasileiros.



Eliseu Alves

Em quatro anos, os vereadores da bancada comunista souberam se manter, em toda a linha, fiéis ao seu mandato. Lembrou as moções de iniciativa da bancada comunista, como a que preconiza

va a interdição das armas atômicas, a dirigida à ONU pelo entendimento entre as cinco grandes potências para que a humanidade não descambasse no caos. Lembrou a luta da bancada contra o envio de tropas para o matadouro da Coreia, onde os senhores do dólar, os fabricantes de armamentos haviam incendiado um foco de guerra. «Tudo fizemos, sr. presidente, do primeiro ao último dia do nosso mandato, em defesa do povo».

EM DEFESA DAS LIBERDADES

A bancada comunista sempre lutou em defesa das liberdades democráticas, constantemente desrespeitadas pelos senhores dessa oligarquia, dessa minoria de grandes latifundiários e grandes capitalistas que detêm o poder em nossa terra, associados aos grandes monopolistas lanques. «Sempre aqui estivemos na estacada, sempre aqui estivemos em todos os momentos e jamais faltou a voz dos comunistas para profilizar as violências contra o povo, nas denúncias



Antenor Marques

de violências policiais, no combate às medidas antidemocráticas que pesavam sobre o povo ou que se consumavam na denúncia de assassinatos».

Sempre se ergeu no plenário da Câmara a voz de

protesto dos comunistas, pedindo o apoio de todos os vereadores para que fossem respeitadas as liberdades democráticas consignadas na Constituição da República. «Daqui desta tribuna denunciávamos a mentira, prosseguiu o sr. Aristides Saldanha, a farsa desse pseudo regime democrático que nega ao povo a sua memória, a faculdade de designar os seus representantes, que retira aos analfabetos, maioria da nação, aos soldados, aos marinheiros, o direito de voto, que retira à classe operária o direito de escolher os representantes do Partido Comunista do Brasil, sem dúvida alguma, o estado-maior da classe operária».

PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

A bancada comunista denunciou o golpe norte-americano de 24 de agosto, denunciando a comédia das portarias de instruções eleitorais que proibiam a partici-

pação no pleito de outubro de homens como Roberto Moreira, de homens como nós, sr. Presidente, da bancada comunista nesta Casa. A bancada comunista sempre lutou em defesa da independência nacional, da soberania nacional, das riquezas minerais, da nossa economia e do trabalho da nossa gente. A bancada comunista emulou a carta de colonização que é o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Na luta em defesa do petróleo nunca faltou a voz dos comunistas. A bancada comunista estudou e combateu os contratos imorais da Light, de luz, de telefone, de bondes.

Concluiu:

«Prosseguiremos na luta, sob a bandeira do Programa do glorioso e invencível Partido Comunista do Brasil. Antenor Marques voltará à sua oficina e estará à frente dos seus companheiros de trabalho. O condutor de bondes Eliseu Alves continuará condutor de bondes e estará sempre à frente dos trabalhadores de Carris. Também o professor Henrique Miranda, o advogado Aristides Saldanha voltarão aos seus locais de trabalho e continuarão na luta de sempre por melhores dias para o povo brasileiro».

EM DEFESA DO POVO

«Não admitimos jamais o aumento dos impostos indiretos; lutamos até o último dia, até o último minuto para impedir a elevação da taxa dos impostos indiretos, procurando sempre a política tributária do aumento dos impostos daqueles que podem pagar». A bancada comunista defendeu o povo das favelas, os trabalhadores, apoiando-os em todas as greves, em todas as suas lutas.

O vereador Aristides Saldanha relembra os 18 comunistas eleitos em 1947, relembra os deputados da Assembleia Constituinte, lidados por Luiz Carlos Prestes.

No Morro do Turano a vida é dura e oferece aspectos originais da civilização ocidental. D. Violante do Nascimento, viúva, de 42 anos e de aspecto jovial, mora de favor, segundo afirma, no barraco de Libânio Antônio da Silva.

Ontem, d. Violante apareceu no HPS, apresentando queimaduras de primeiro e segundo graus, além de sinais de corrução na face e nos braços. Oviada, contou que o sr. Libânio não consentiu que ela, como de costume, acompanhasse ao colégio a filha de dez anos, que mora no barraco frotelero. Em vista de sua insistência, Libânio resolveu agredir, com o cinto. Fugindo da agressão, dona Violante bateu numa panela que fervia com o alimôco. Dal as queimaduras.

Libânio foi preso pela polícia do 17º Distrito, que burocraticamente tomou conhecimento do fato.

Aumenta a produção de carvão

PEQUIM, (I. P.) — Os operários das minas de carvão da China ultrapassaram o limite de sua produção estipulado para os primeiros nove meses do corrente ano em 4,8%. Comparado com o mesmo período do ano passado, eles extraíram 2,5% a mais de carvão. Em lugares onde a indústria está se desenvolvendo com maior rapidez, os mineiros extraíram igualmente muito mais carvão. O aumento da produção e, portanto, os preços mais baixos, permitirão aos mineiros economizar para o Estado, durante os oito primeiros meses do ano, a soma equivalente a 100 bilhões de yuana.

NO HOSPITAL DO DR. ADAUTO OS EMPREGADOS DEIXAM A PELE E TODO O SALÁRIO

NO HOSPITAL SAMARITANO, DO "LANTERNINHA" ADAUTO LÚCIO CARDOSO, OS SALÁRIOS VIVEM EM CONSTANTE ATRASO... E FICAM EM MÃOS DOS ACIONISTAS SOB A FORMA DE DESCONTOS — REGIME DE GESTAPO NA CASA DE SAÚDE

Apesar de ganharem um magro salário, ou seja, o salário-mínimo, os empregados do Hospital Samaritano, situado à Rua Bambina, 98, em Botafogo, não o recebem integral. O pagamento sai, quase sempre, com atraso. Mais isto não pode constituir surpresa quando está à frente da casa de saúde, como diretor, nada mais nada menos do que um elemento do famosíssimo Clube da Lanterna, Sr. Fausto Cardoso. O Hospital Samaritano é uma sociedade anônima e tem como principal acionista o deputado udenista-lanterninha Adauto Lúcio Cardoso, irmão do diretor.

OBSTACULOS A REPORTAGEM

A reportagem de IMPRENSA POPULAR encontrou sempre obstáculos quando foi constatar as irregularidades do Hospital. Primeiramente pelos próprios empregados, que, receosos de estarem sendo vigiados, não se dispunham a falar ao repórter. Depois, o médico Abel F. de Paula, com alguma artimanha, quis embarçar os passos do repórter.

DEZ ANOS DE HOSPITAL

A enfermeira Cacilda Dutra Barreto tem dez anos de Hospital e ganha apenas o salário-mínimo. Dona Cacilda, porém, é conformada e, embora não negasse que os salários estão em atraso, acha que não deve reclamar.

JÁ ENCONTROU O ATRASO

Felizmente, muitos outros empregados do Hospital Samaritano não pensam da mesma forma que dona Cacilda. Um funcionário disse-nos que quando entrou para o Hospital já encontrou essa situação.

Abordamos uma enfermeira no corredor e ela contou-nos que há dois meses não recebe. O Hospital paga por quinquena. A situação da enfermeira é alívio. Quando a enfermeira dizia que os descontos também são grandes chamavam-na, e ela não mais, voltou...

DESCULPAS, DESCULPAS...

Um homenzinho baixo e com sinais de calvície prematura apresentava-se voluntariamente ao repórter e disse ser o médico Abel F. de Paula. Como o interrogásemos sobre as irregularidades do Hospital, ele respondeu: — Não é por negligência ou relaxamento que os salários estão em atraso. Nós temos convênios com os Institutos, que atrasam, daí essa situação. Além disso, quando a principal órgão do governo pagam atrasado, que mal faz que um Hospital também atrase?

Perguntamos, então, ao dr. Abel se poderíamos ouvir outros empregados. Ele, porém, disse que aquela hora não era própria, mas que o repórter teria toda a liberdade de averiguar os fatos, conversando com o dr. Fausto Cardoso...

DEIXAM O DINHEIRO TODO NO HOSPITAL

Mesmo assim conseguimos conversar com outros empregados que fizeram toda a história do Hospital. Sabendo, então, que os servidores pagam por refeição no Hospital, 1.100 cruzeiros mensais; mais 400 cruzeiros para o jantar e 168 cruzeiros de despesa do Instituto, além de

outros descontos. Resultado: no fim do mês o salário recebido fica no próprio Hospital para engordar os defensores da civilização cristã.

RETORNA O DR. ABEL

Quando a conversa estava mais cerrada, o dr. Abel apareceu e disse:

— O sr. está invadindo a área alheia. E repete: — Se o sr. quiser dados converse com o diretor. Como ponderássemos que estávamos ali para ouvir os problemas dos empregados e não os do diretor, a conversa alongou-se um pouco e, finalmente, despedindo-nos amavelmente do zeloso médico do Hospital Samaritano.



Essas enfermeiras, que trabalham na lavanderia, estão com os salários em atraso

Pequenos Depositantes Abandonados Pelo Governo

Cento e cinquenta mil pessoas ameaçadas exigem providências em torno do caso do Banco Nacional Interamericano — Montam a oitocentos milhões os depósitos populares

Cento e cinquenta mil depositantes do Banco Nacional Interamericano continuam à espera de que a SUMOC ou o Banco do Brasil resolvam a situação desse estabelecimento de crédito para que possam receber as economias que, com tanto sacrifício, ali depositaram.

Segundo informações da imprensa bandeirante, o prazo de liquidação do Banco se estenderá por todo um ano, notícia que preocupa seriamente os milhares de depositantes. Enquanto isso, o sr. Gudin nenhuma medida adotou no sentido de sanar a situação criada, que apresenta aspectos dolorosos como o caso dos 30.000 pequenos associados do Clube do Canguru-Mirim que precisam de retirar o dinheiro depositado no BNI agora, às vés-

peras das festas de fim de ano.

TELEGRAMAS A GUDIN E CAFÉ FILHO

Segundo informações da imprensa paulista, os gerentes de quarenta agências do BNI dirigiram telegramas aos srs. Café Filho e Eugênio Gudin reclamando providências imediatas do governo — que permanece de braços cruzados — pois confiam eles em que o BNI esteja em situação de reem-

bolsar os seus depositantes, muitos dos quais recorrem ao Banco em atenção à amizade pessoal com esses funcionários. Eis o texto do despacho enviado ao sr. Gudin:

«Gerentes quarenta agências Banco Nacional Interamericano, confiando alto espírito público V. Excia. solicitam providências sentidas para resolver situação angustiosa milhares de depositantes, cerca cento cinquenta mil.»

ao sr. Café Filho foi remetido o seguinte telegrama:

«Gerentes agências Banco Nacional Interamericano

MEMORIAL A COFAP

Referindo-se à situação dos açougueiros em altos preços da carne impostos pelos frigoríficos, o presidente do Sindicato retalhista declarou:

— O memorial que a as-

sembléia do Sindicato determinou que formulássemos ainda não está pronto. Apenas suas bases estão em começo de discussão. Todavia, na próxima semana, o memorial deverá ser encaminhado a quem de direito.

Busca e Apreensão Dos Discos da Marchinha "Tem Nêgo Bebo Ai"

O advogado Laert Paiva deu entrada ontem, na Corregedoria da Justiça do Distrito Federal, de uma medida preparatória de Busca e Apreensão dos discos e da edição musical da marchinha carnavalesca «Tem Nêgo Bebo Ai», de autoria de Mirabeau Pinheiro e Ailton Amorim, e gravada pela cantora Carmen Costa.

São autores da Ação os compositores Hericlio Miranda, Barreira e Jonas Guilma-

rias, de quem Mirabeau plagiou a letra e o título da mencionada marchinha.

A propósito, convém lembrar que o mesmo advogado, há dois anos, constituiu pelo compositor Marinósio Filho, esteve na iminência de intentar medida idêntica, a fim de garantir os direitos desse compositor contra Mirabeau Pinheiro, o qual plagiara a letra e música da consagrada marchinha «Caçaça não é água não».

Eleições na Ordem dos Advogados do Brasil

FUSÃO DE CHAPAS AS VÉSPERAS DO PLEITO

No próximo dia 22, serão realizadas as eleições para a renovação do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil. Duas chapas disputam o pleito, oficialmente. Entretanto, como a votação é individual, várias composições estão sendo feitas. Assim é que, na tarde de ontem, reunindo nomes dos mais representativos das duas candidaturas oficiais circulava no Forum, uma chapa integrada pelos seguintes nomes:

Alfredo Tranjan, Carlos Alberto, Lúcio Bittencourt,

AGRESSÃO E QUEIMADURAS NO TURANO

Ontem, d. Violante apareceu no HPS, apresentando queimaduras de primeiro e segundo graus, além de sinais de corrução na face e nos braços. Oviada, contou que o sr. Libânio não consentiu que ela, como de costume, acompanhasse ao colégio a filha de dez anos, que mora no barraco frotelero. Em vista de sua insistência, Libânio resolveu agredir, com o cinto. Fugindo da agressão, dona Violante bateu numa panela que fervia com o alimôco. Dal as queimaduras.

Libânio foi preso pela polícia do 17º Distrito, que burocraticamente tomou conhecimento do fato.

Aumenta a produção de carvão

PEQUIM, (I. P.) — Os operários das minas de carvão da China ultrapassaram o limite de sua produção estipulado para os primeiros nove meses do corrente ano em 4,8%. Comparado com o mesmo período do ano passado, eles extraíram 2,5% a mais de carvão. Em lugares onde a indústria está se desenvolvendo com maior rapidez, os mineiros extraíram igualmente muito mais carvão. O aumento da produção e, portanto, os preços mais baixos, permitirão aos mineiros economizar para o Estado, durante os oito primeiros meses do ano, a soma equivalente a 100 bilhões de yuana.